

## RESENHA

---

*Magali Aparecida Silvestre*

Universidade Federal de São Paulo – Campus Guarulhos

e-mail: magali.silvestre@unifesp.br

Resenha da obra: Didática: embates contemporâneos

Maria Amélia Santoro Franco (org.)

Selma Garrido Pimenta (org.)

São Paulo, Loyola, 2010, 154p.

Qual é a responsabilidade da Didática, como campo de estudos e pesquisas, na possibilidade de ressignificar o papel do ensino, da aprendizagem, da escola e dos professores diante das demandas do mundo contemporâneo? Essa pergunta, indicada na apresentação da obra, tem a intenção de remeter o leitor à compreensão sobre Didática e sua relação com os desafios da contemporaneidade, sobretudo, àqueles que se revelam nas condições desfavoráveis em que a escola se encontra.

A legitimidade do conteúdo desse livro, organizado por Maria Amélia Santoro Franco e Selma Garrido Pimenta, se insere no fato de que seus autores, pesquisadores especializados em questões referentes à Didática e à Pedagogia, reúnem diversos estudos, pesquisas e publicações que abordam estas temáticas. Trata-se, portanto, de uma coletânea constituída de cinco artigos que retratam inquietações de educadores/formadores que há muitos anos vem contribuindo com o debate em torno da Didática e sua relevância para o campo da Educação, principalmente porque comprometidos com a construção de uma escola que rompa com a lógica da produção da “negação da aprendizagem” (PIMENTA, p.21).

Três desses artigos são textos que tiveram sua origem nos Encontros Nacionais de Didática e Prática de Ensino – ENDIPE, *locus* privilegiado para o

debate sobre a área, que nasceu no bojo de uma época em que, como afirmam Franco e Fusari (p.11) “a Didática, como um campo de conhecimento em construção, assumiu as questões pedagógicas como base para a sua produção e inseriu a questão política como determinante das questões pedagógicas”. É com essa perspectiva que as organizadoras da obra convidam seus leitores a refletirem sobre a inegável contribuição da Didática ao campo da educação, tendo como base os “*embates contemporâneos*” que a colocam novamente em questão.

Dessa forma, no primeiro artigo *Epistemologia da Prática Resignificando a Didática*, sua autora, Selma Garrido Pimenta, identifica temas abordados em pesquisas e produções teóricas desenvolvidas ao longo de mais de uma década na busca de elementos que possam contribuir com o enfrentamento da questão epistemológica no campo da Educação e da Didática. Assinala, portanto, que “as novas possibilidades da Didática estão emergindo das investigações sobre o ensino como prática social viva” (p.15). Nessa perspectiva, discute exaustivamente como o conceito de *epistemologia da prática* por ela defendido, deve se distanciar da ideia de “*praticismo*” e ganhar contornos que reafirmem o ensino como foco principal da Didática e o professor como sujeito fundamental nesse processo, aquele capaz de “compreender o funcionamento do real e articular sua visão crítica dessa realidade com suas pretensões educativas, as quais define e reformula em função de contextos específicos” (p.28). Após uma análise aprofundada sobre a possibilidade de uma epistemologia a partir da prática, a autora indica a pesquisadores e professores a necessidade de um esforço coletivo em realizar análises e investigações integradas e finaliza o texto propondo uma agenda “*epistemológica da Didática*” com um elenco de temas a serem aprofundados.

No segundo artigo, *O Campo Teórico e Profissional da Didática hoje: entre Ítaca e o canto das sereias*, o autor, José Carlos Libâneo, provoca o leitor, desde o título, a refletir sobre os caminhos de “sedução” indicados por outros campos do conhecimento, que têm levado pesquisadores e professores de Didática a apostarem na crença da fragilidade do seu objeto de estudo e no esgotamento do seu papel na formação de professores.

O objetivo do autor é, precisamente, levantar os dilemas da Didática e, assim, argumentar a favor de sua inegável contribuição na formação de professores. Para tanto, explica que os conflitos teóricos e ideológicos que descaracterizam o foco epistemológico da Didática são reflexos dos “*impasses, incertezas e indefinições*” (p. 51) vividos historicamente pelo campo teórico e prático da educação. Em seguida, apresenta algumas hipóteses sobre as razões que podem ter levado a Didática a se distanciar de seu objeto: *a sociologização do pensamento pedagógico; o enfraquecimento do*

*campo teórico e investigativo da Pedagogia; o pensamento pós-estruturalista; as orientações políticas neoliberais e os fatores externos ao campo científico e investigativo da educação.*

Para que os pesquisadores e professores do campo da Didática não se deixem seduzir pelo “canto das sereias” e retomem a especificidade do objeto da Didática, assumindo-a como um campo investigativo com características próprias, Libâneo propõe cinco tarefas pontuais e finaliza o texto, convocando-os a participarem desse embate teórico, com competência científica, reivindicando o que é próprio da investigação pedagógica-didática, sem perder de vista a contribuição das ciências da educação.

No terceiro artigo, *Didática e Pedagogia: da teoria de ensino à teoria da formação*, Maria Amélia Santoro Franco discute as relações conceituais que aproximam e distanciam a Didática da Pedagogia. A autora reporta-se às ideias de Houssaye e Saviani para provocar o leitor a pensar sobre como os desafios educativos do século XXI podem demandar a necessidade de se organizar um estatuto de cientificidade da Didática.

Para defender seu ponto de vista sobre as confluências necessárias entre Didática e Pedagogia a autora, de uma forma didática e esclarecedora, estabelece um paralelo entre autores franceses e brasileiros que tratam sobre as especificidades desses dois campos. Conclui que na realidade francesa as divergências entre Didática e Pedagogia são maiores e esta última, por ser “secundarizada” em relação à primeira, demarca uma sensível separação entre processos de formação e de ensino. De outra forma, constata que na realidade brasileira há uma aproximação conceitual maior entre o campo da Didática e da Pedagogia e destaca que os autores escolhidos para seu estudo consideram o ensino como prática social demarcada historicamente o que impõe condições críticas de análise das práticas educativas.

Tendo por base essas constatações, Maria Amélia argumenta que “a necessária indissociabilidade entre Didática e Pedagogia” (p. 88) se constrói na medida em que a Pedagogia for concebida como “*ciência da e para a práxis educativa*” e a Didática como uma “*teoria da formação*”. Finaliza o texto, indicando suas preocupações sobre os rumos que têm tomado os cursos de formação e a situação em que se encontram as escolas apostando que a transformação dessa situação poderá acontecer, inclusive, quando Pedagogia e Didática, de forma conjunta, integrarem o educativo com o pedagógico e “construírem espaços de significação para as práticas docentes” (p.94) para que, assim, o professor possa “construir, compreender e transformar saberes pedagógicos” (p. 92).

Terezinha Azerêdo Rios, no quarto artigo *Ampliar o Diálogo de Saberes para a Docência*, ao retomar conceitos apresentados em sua tese de doutorado, aprofunda suas reflexões sobre a articulação entre a Filosofia da Educação e a Didática que, como campos articulados, se revela na formação e na prática pedagógica do professor. Explica a autora que o gesto filosófico possui como característica “saber o que não se sabe e, portanto, lançar-se na aventura de procurar saber, enfrentando os riscos que tal aventura implica” (p. 107) e que, portanto, o gesto educativo, movimento “*construtor, transformador e socializador da cultura*”, para ser efetivamente “*construtor de humanidade*”, não pode prescindir do gesto filosófico (p.107). Percorrendo a lógica do título da obra, a autora afirma que a Filosofia da Educação e a Didática, por serem produções humanas situadas historicamente, estão sujeitas a determinações do próprio contexto em que são produzidas. Dessa forma, elenca algumas demandas a serem enfrentadas por pesquisadores e professores formadores: *a fragmentação do conhecimento; o fenômeno da globalização; a construção de projetos por meio de um trabalho organicamente elaborado e o enfrentamento ao debate entre uma razão instrumental e um irracionalismo*. Reforça, ainda, a necessidade da ampliação do diálogo entre esses dois campos para que a Didática estenda o seu espaço de reflexão teórica, negando o pragmatismo. Para tanto, defende a pesquisa como favorecedora desse diálogo e a literatura como interlocutora dessa relação porque como dimensão estética pode provocar o “*alargamento do olhar*” (p. 122) sobre o fenômeno educativo.

No último capítulo *Processos Didáticos Cotidianos e modelos político-ideológicos de base: uma discussão*, a autora Inês Barbosa de Oliveira pretende desvelar a coerência existente entre propostas e práticas pedagógicas, o projeto político educativo que as orienta e seus fundamentos político-ideológicos. É o conceito de “triângulo pedagógico” proposto por Jean Houssaye que fundamenta a sua análise. Tendo por base a identificação do par de elementos privilegiado na ação pedagógica entre os três que a compõe – saber, professor e aluno – a autora apresenta as principais características e objetivos dos modelos pedagógicos tradicionais e progressistas. Seus estudos a levaram a concluir que existem seis modelos pedagógicos associados a seis projetos sócio-políticos-ideológicos distintos.

Entre as semelhanças e diferenças desses seis modelos, constata que quatro são de inspiração autoritária e dois de inspiração democrática, todavia, nenhum deles se estrutura de tal forma a desencadear “propostas pedagógicas comprometidas com a democratização da escola e da sociedade e com a formação global do sujeito social” (p. 134). Diante dessa constatação, Inês Barbosa explicita bases e princípios políticos e pedagógicos como referência para a construção de propostas pedagógicas que desencadeiem

ações pedagógicas mais apropriadas e adequadas à construção de uma sociedade justa e democrática.

A forma como os artigos foram organizados confere ao livro sua inegável contribuição ao campo da Didática e da Pedagogia. E, pode-se afirmar que seu objetivo vai além da proposta anunciada em sua apresentação: “suscitar novas reflexões sobre os problemas que há décadas vêm solicitando, da Didática, respostas cada vez mais pertinentes” (p.8). Para aqueles que fizerem uma leitura mais atenta será possível identificar o anúncio de um caminho que confirma que a ressignificação da Didática é possível, por isso urgente.

---

### Referências Bibliográficas

FRANCO, Maria Amélia Santoro; PIMENTA, Selma Garrido (Orgs). *Didática: embates contemporâneos*. São Paulo: Edições Loyola, 2010.